O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel. Temperatura estavel. Ventos do Sul a Leste moderados.
MAXIMA 24.2
MINIMA 16.6

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Del Campo", ás 7 horas; "Itapura", ás 7 horas; "Santos", ás 7 horas; "Signa", ás 14 horas; "Perú", ás 8 horas.

ANO XXXI — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 9.038

DENUNCIADO PELOS EE. UU. O GOVERNO DA ALEMANHA ORIENTAL

Concedido o Premio Nobel de Paz

OSLO, 12 (UP) — Anunciou-se que o Premio Nobel de Paz de 1949 foi concedido a Sir John Boyd-Orr, ex-presidente da organização de alimentos e agricultura da ONU.

A concessão do Premio Nobel de Paz ao escocês Boyd-Orr foi decidida pelo Comité Nobel do Parlamento norueguês.

GOVERNO MUNDIAL

MONTROSE, Escocia, 12 UP) — Sir John Boyd-Orr advogou, esta noite, pela criação de um governo mundial federal e disse que doaria os 30.172 dollars que lhe correspondem pelo Premio Nobel da Paz para cooperar para o seu estabelecimento.

Tambem advogou por medidas "concretas" imediatas para promover a prosperidade e paz e pediu aos Estados Unidos e demais grandes potencias que apoiem "ativamente" o plano para a criação da Junta Mundial de Alimentos. Disse que as grandes potencias, tanto do leste como do oeste, "deixaram morrer o plano".

O governo mundial federal, disse Sir John Boyd-Orr, poderia surgir de umas nações unidas e robustecidas e poderia assegurar a paz para todos os povos.

A Junta Mundial de Alimentos, acrescentou, "é o passo imediato concreto. Facilitaria alimentos para os que teem fome "e produziria assim uma satisfação definitiva".

Eden desafiou os trabalhistas a convocarem eleições gerais

Perante quatro mil delegados iniciou-se a Conferencia Anual do Partido Conservador — Programa de governo — Receios de uma cisão — Divergencias

LONDRES 12 (UP) — Iniciou-se, hoje, a 70.ª conferencia anual do Partido Conservador, onde os dirigentes dessa corrente atacaram severamente o governo e encareceram ante os quatro mil delegados presentes a necessidade de preparar-se para as eleições em breve.

Anthony Eden, vice-lider conservador declarou que o socialismo apenas significa um desastre para a Grã-Bretanha. Attlee esteve sob tremenda pressão dos conservadores, liberais, independentes e alguns trabalhistas, nos ultimos dias, a fim de que abandone o plano de adiar as eleições até a primavera, realizando-as agora.

Acredita-se que Ernest Bevin, velho dirigente operario e o mais antigo dos estadistas do Partido Trabalhista, tomará a decisão final, e, seja esta qual for, acredita-se que Atlee formulará alguma declaração a respeito em breve, a fim de por termo ás conjecturas e á incerteza. A conferencia entre Atlee, Bevin e Morrison será uma antecipação da reunião, amanhã, do Gabinete britanico, e da reabertura do Parlamento, na proxima terça-feira.

Tanto Eden como Churchill repudiaram o manifesto de Beaverbrook, e os conservadores recelam que haja uma cisão em suas fileiras. O nono ponto de Eden (maior cooperação com o Império e a Commonwealth), aproxima-se em parte ao programa de Lord Beaverbrook, de concentrar tudo no Império.

Entretanto, o décimo ponto (maior cooperação com a Europa Ocidental), está em oposição direta ao programa apresentado por Beaverbrook Pouco antes do discurso de Eden, dois delegados, Robon Fredericke e D. A. Barder, interromperam os trabalhos para exigir dos dirigentes do partido que não tocassem na questão da previdência social e que especificassem que gastos governamentais seriam reduzidos.

Barder, por exemplo, disse: "Se este partido eliminar a previsão social, pode deixar de contar comigo. Bem recordo quando os jovens ricos recebiam educação até aos 22 anos de idade, e os meninos pobres deviam começar a trabalhar aos dez anos de idade, embora fossem inteligentes".

UNIR A NAÇÃO E NAO DIVIDI-LA

Na primeira reunião da conferencia do Partido Conservador, Eden exortou o povo a desfazer-se do governo trabalhista, e, fazendo-se eco de Winston Churchill, desafiou o governo a que convocasse o pais á eleições imediatamente. Eden disse textualmente: "Nunca poderá ser demasiado cedo. Necessitamos de um governo cujo proposito seja unir a nação e não dividi-la, reconstruir nossa vida nacional e não socializa-la". A seguir apresentou um programa de 21 pontos do Partido Conservador, no qual cautelosamente evitou atacar qualquer das politicas de importancia do Partido Socialista, exceto a da nacionalização.

E disse: "A questão real é saber se devemos continuar suportando o socialismo, com seus rigidos metodos burocraticos, que tão improprios são para a economia de nosso pais e tão extranhos ao espirito de nosso povo, ou se voltaremos a construir a nação sobre as solidas **bases do esclarecido sistema de liberdade de iniciativa**. Pode ser que na Russia o socialismo tenha exito. Ela tem seus proprios recursos internos, e ali não se conhece a liberdade politica Porem para nós o socialismo significa um desastre."

Na qualidade de primeiro orador da conferência, Eden teve de dominar uma pequena rebelião incipiente de delegados, que exigegiam fossem informados que fariam os conservadores caso assumissem o poder.

O QUE DEVE SER FEITO

Procurou tambem eliminar a divisão entre os dirigentes do partido e lord Beaverbrook sobre o plano deste de colocar o Império em primeiro plano, sobre todas as coisas. Eden disse que o Partido Conservador deveria fazer o seguinte:

1.º — Reduzir a despesa do governo; 2.º — Aumentar a eficiência das repartições publicas e a previsão social; 3.º — Gastar o dinheiro segundo o desejo e a aprovação do Parlamento; 4.º — Fixar um mais longo periodo de trabalho em algumas industrias; 5.º — Reduzir os impostos, para que haja maior incentivo; 6.º — Eliminar a nacionalização das industrias; 7.º — Conseguir maior produção de alimentos e forragens de produção nacional; 8.º — Reduzir a fiscalização do governo; 9.º — Estabelecer uma cooperação econômica mais estreita dentro do Império e da Comunidade Britanica de Nações; 10.º — Promover maior cooperação com a Europa Ocidental; 11.º — Não ocultar nada ao povo; e 12.º — Eliminar as praticas restritivas contra a industria.

ULTIMAS HORAS DE CANTAO — O desmoronamento das defesas nacionalistas em varios pontos da linha de Cantão, faz prever a ocupação do importante porto e sede do governo chinês, dentro de poucas horas, pelas vanguardas comunistas. Com a perda de Cantão, o governo nacionalista ficará privado do principal elo de comunicações com o exterior, porquanto os dois outros grandes portos ainda em poder do governo — Amoy e Swatow — já estão cercados pelos comunistas.

LUTA DENTRO DE CANTÃO

Transferencia para Formosa e Hainan das forças governistas

Desmorona-se todo o sistema de defesa ao norte da capital ante a tremenda pressão dos exércitos comunistas -- Milhares de refugiados chegam a Hong Kong

HONGKONG, 12 (R.) — Anuncia-se que o generalissimo Chiang Kai Shek teria ordenado ao comandante da guarnição de Cantão que abandonasse a cidade. De acordo com essas informações, todas as tropas nacionalistas na área de Cantão tiveram ordem de se concentrar em Bocca Tigris, na embocadura do rio Perola, a fim de serem transferidas para **Taiwan** (Formosa) e Hainan.

Um informante estrangeiro em Cantão disse que todas as indicações eram de que a cidade não seria defendida.

QUEDA IMINENTE

HONG KONG, 12 (INS) — Os saques e os tiroteios dos quinta-colunistas tiveram inicio em Cantão, a capital nacionalista ameaçada pelos comunistas, cuja queda parece iminente.

Uma mensagem de radio afirma que os saqueadores estavam em plena atividade, enquanto unidades comunistas realizam atos de sabotagem. Outras informações dizem que tropas irregulares comunistas entraram na área de Cantão, enquanto milhares de refugiados da cidade chegam a Hong Kong, usando todos os meios de transporte disponiveis.

O general Chiang Kai Shek que fez uma visita inesperada a Cantão, ontem, dirige-se agora para Chungking, na provincia central de Szechwan, que será a nova capital nacionalista.

As noticias recebidas aqui indicam que a resistência nacionalista ao norte de Cantão praticamente desapareceu e que possivelmente as tropas comunistas já entraram em alguns pontos da cidade.

As unidades avançadas dos comunistas, que marcham pela via férrea de Cantão-Hankow, se encontram somente a 45 quilômetros de Cantão. Simultaneamente, informa-se que os nacionalistas abandonaram o porto de Swatow, na provincia de Kvantung.

As unidades nacionalistas têm ordens de retirar-se para a ilha de Formosa, enquanto continua a fuga dos funcionários do governo nacionalista e dos membros das colônias estrangeiras de Cantão.

A maioria dos membros do governo se dirige para Chungking e Tapeh, na ilha de Formosa.

Os comunistas já ocuparam Tsingyuan, a 64 quilometros de Cantão e mais para o leste Waichow a 88 quilometros a nordeste de Hong Kong.

Na frente diplomatica, os comunistas tambem estão ativos tendo o premier Chou En Lai feito um convite a todos os diplomatas chineses em todo o mundo para que imitem o exemplo de seus companheiros de Paris que se passaram para os comunistas.

JESSUP EM NOVA MISSAO

WASHINGTON, 12 — INS — O Secretario de Estado Acheson declarou hoje ante o Comité de Relações Exteriores do Senado que o dr. Philip Jessup irá a China para "inteirar-se pessoalmente" da situação do Extremo Oriente.

O Presidente do Comité, Tom Connally, democrata, do Texas, deu a conhecer o plano para a viagem de Jessup após duas horas e meia de uma conferencia celebrada a portas fechadas, na qual — segundo disse — Acheson prestou um "longo e satisfatorio relatorio" sobre a situação mundial.

Jessup, que participou nas negociações que culminaram na suspensão do bloqueio de Berlim, preside o Comité pro-revisão da politica no Extremo Oriente, designada pelo proprio Acheson.

Entregue o "Premio das Américas" pelo jornalista Assis Chateaubriand

NOVA YORK, 12 — INS — Tom Wallace, diretor do "Louisville Times", foi agraciado, hoje, com o Prêmio das Américas de 1949, no almoco anual da Fundação das Américas, no "Dia da Raça".

Wallace, que é presidente da Associação de Imprensa Interamericana dos Estados Unidos, e ex-presidente da Sociedade Americana de Diretores de Jornais, é o primeiro jornalista que recebe esse prêmio.

Nos anos anteriores, receberam o prêmio o ex-presidente Herbert Hoover, o falecido dr. Nicholas Murray Butler, ex-presidente da Universidade de Columbia, e Juan Trippe, diretor da Pan American World Airways. O prêmio foi entregue a Tom Wallace pelo jornalista Assis Chateaubriand, diretor dos "Diários Associados", a maior cadeia de jornais da América Latina.

Ao almoço do "Dia da Raça" compareceram os membros do corpo consular latino-americano, representantes de uma dezena de organizações inter-americanas, e elementos da sociedade de Kentucky.

Wallace presidiu a delegação dos Estados Unidos e quatro Congressos de Imprensa Inter-americanos celebrados em Havana, em 1943, em Caracas, 1945, em Bogotá, 1946, e, em Quito, em 1949. A próxima conferência inter-americana se realizará em Nova York, em outubro do próximo ano.

O dr. Albert Geisecke, destacado educador norte-americano que dedicou 20 anos á causa da educação no Peru, foi um dos oradores.

A Fundação das Américas, que outorgou o prêmio a Wallace, patrocina bolsas inter-americanas em ambos os sentidos.

A citação a Wallace especifica os seus esforços em prol da amizade entre a imprensa do hemisfério ocidental e acrescenta: "Jornalista ilustre e incansavel, patrocinador da Boa Vizinhança que seguindo a tradição colombiana, traçou uma rota de amistosa cooperação entre os diretores e proprietários de jornais de todas as Américas com o fim de que prevaleça um maior entendimento entre os diversos povos de nosso Novo Mundo e para que a luz da liberdade ilumine mais brilhantemente a humanidade toda".

União dos paises do Ocidente para garantir a paz mundial

"Passo logico destinado a fortalecer o dique contra a guerra, a depressão e a ditadura", afirma o senador Estes Kefauver — Montgomery exalta a União Europeia

WASHINGTON, 12 (R) — O senador democrata Estes Kafauver, de Tenesses, preconizou hoje o estabelecimento de uma União Federal Atlantica como "o passo logico" a ser dado para secundar o Plano Marshall e o Pacto do Atlantico Norte e assegurar a paz mundial.

Prestando declarações á Comissão de Assuntos Estrangeiros da Camara dos Representantes, disse que era tempo dos americanos começarem a explorar com eficiencia uma união federal a fim de "fortalecer o dique" contra a guerra, a dispressão e a ditadura.

Esta Comissão estava estudando uma resolução preconizando a União Atlantica e pedindo que o presidente Truman convoque uma convenção das nações que apoiam o Pacto do Atlantico Norte a fim de explorar as possibilidades da criação dentro das Nações unidas de uma união federada nas nações livres.

A União Sovietica não foi incluida.

NOTAVEIS PROGRESSOS

LONDRES, 12 (INS) — O marechal Montgomery declarou hoje que a união de defesa da Europa Ocidental fez "notaveis progressos, muito mais do que normalmente se considera possivel em tempos de paz".

O presidente do Conselho Militar Permanente disse hoje a um numeroso público em Londres: "Conseguimos resultados que há 15 ou 20 anos teriam parecido impossiveis numa base internacional".

Montgomery, o famoso herói de El Alamein, na Segunda Guerra Mundial, disse que desde o principio as nações européias estiveram em completo e absoluto acordo a respeito dos conceitos estratégicos fundamentais.

Continuou dizendo: — "Sinto-me otimista a respeito da cooperação e integração futuras da União Ocidental. E' essencial que os membros das organizações do comandante em chefe tenham o status de servidores internacionais, e não dependam de nomeações puramente nacionais. Não devemos desenvolver uma tendencia de olhar para o outro lado do Atlântico e dizer que não poderemos fazer isto ou aquilo, a menos que os Estados Unidos façam primeiro outra coisa. Devemos agir primeiro e seguir adiante e nossos muito bons amigos correrão em nosso apoio quando lhes seja oportuno."

Adiantados os preparativos da defesa atômica

Advertencia do gal. Bradley sobre os perigos de uma nova conflagração

AKRON, Ohio, 12 (R.) — O general Omar Bradley, chefe do Estado Maior Conjunto, declarou aqui, esta noite, que a explosão atômica soviética deu início á segunda fase "dos ordenados preparativos para a defesa atômica" dos Estados Unidos. Num discurso na Comissão de Florestas, o general Bradley disse que, como um plano de mobilização para o caso de ataque, os planos de defesa estavam ligados a um dia no futuro em que acorresse determinado acontecimento. "Esse dia chegou — o dia da bomba atômica russa — e nosso programa de defesa já está bem adiantado na sua segunda fase", acrescentou o general.

DESFECHO DA LUTA

As estimativas dos chefes do Estado Maior Conjunto sobre quando os russos teriam a bomba atômica, variavam entre 1950 e 1952, porem a explosão atômica soviética se antecipou em vários meses á mais próxima dessas estimativas, disse o general Bradley.

Acentuou o chefe do Estado Maior Conjunto que seu departamento está calculando a época em que a Russia poderá dispor de bombas atômicas em quantidade suficiente para influenciar o desfecho de uma guerra moderna, porem não revelou as estimativas a esse respeito.

"Nesse intervalo — disse —, espero que os russos compreendam a dificuldade e o tremendo custo da fabricação da bomba atômica e se juntem a nós no controle internacional dessa arma".

Halsey contra a política de destaque exagerado dos B-36

Continuando a depôr no Comité das Forças Armadas da Camara, o almirante pediu uma estrategia de defesa baseada na prontidão dos ataques areos fulminantes

WASHINGTON, 12 (R) — O almirante William S. Halsey heroi da guerra no Pacifico, continuou hoje os ataques da Marinha contra a politica de se dar um destaque exagerado aos novos "bombardeiros inter-continentais" de seis motores. Prestando depoimento perante o Comité das Forças Armadas da Camara dos Representantes, o almirante Halsey pediu uma estrategia de defesa baseada na prontidão para realizar ataques aéreos fulminantes contra as tropas e objetivos militares inimigos, o que exige aviões mais leves e mais velozes.

LIÇOES DA ULTIMA GUERRA

Afirmou o almirante Halsey que a lição da ultima guerra nos ensina a necessidade de pesados ataques aéreos imediatos contra o corpo do inimigo, "que estaria procurando estender suas garras sobre a Europa".

"Os bombardeiros", disse o almirante, "passando longe desses objetivos importantes, não deterão coisa alguma, exceto as balas de milhares de velozes caças que o agressor lançará contra eles".

Acrescentou Halsey que o bombardeio estrategico de centros populosos não pode deter as forças de guerra inimigas e que "os bombardeios em massa de cidades podem produzir apenas demoras, e efeitos remotos e indiretos sobre o curso da guerra".

Disse o almirante que "o peso das provas em nossos estudos de bombardeios, bem como nos ingleses, mostra isto muito claramente".

Disse tambem Halsey que o dominio do ar não poderá ser conquistado pelos bombardeiros pesados.

O dominio do ar, acentuou, somente se conquista combatendo a força aerea inimiga e derrotando-a.

Acrescentou que a melhor maneira de derrotar um inimigo é destruir suas pontes, ferrovias, e outros meios de transporte.

"Sabemos que a Eurasia é fraca em transporte. Nós temos muitos. Seriamos idiotas se não aproveitassemos essa superioridade para atacar o inimigo no seu ponto mais sensivel", disse o almirante.

MORALMENTE ERRADO

Por outro lado, o contra-almirante Ralph Ofstin, oficial de ligação naval junto á Comissão de Energia Atomica, declarou que o bombardeio aereo estratégico é moralmente errado, e decididamente prejudicial á estabilidade do mundo de pos-guerra".

O almirante Ofstin, disse que suas criticas visavam principalmente a especie de bombardeio que inclue o lançamento a campo de bombas, massacrando homens, mulheres e crianças em massa, no territorio inimigo.

"Estou certo de que a força moral do povo deste pais se opõe fortemente aos metodos militares contrarios a nossos ideais fundamentais" disse ele.

MOCH ENFRENTARÁ A OPOSIÇÃO DA EXTREMA DIREITA E DA ESQUERDA

Será submetido hoje á aprovação da Assembléia francesa o programa economico elaborado pelo chefe socialista — "Programa de miseria, reação e guerra"

PARIS, 12 (UP) — O presidente designado do Conselho de Ministros Jules Moch conta com porfiada oposição da extrema direita e da esquerda, ao apresentar-se amanhã á Assembléia Nacional francesa, para solicitar a aprovação do seu programa economico de transação e, até o momento, não se considera certo que ele obtenha aprovação.

Segundo parlamentares veteranos, no melhor dos casos, Moch conseguirá dois ou três votos mais do que os 311 necessarios para confirmá-lo no cargo. A Assembléia Nacional se compõe de 620 deputados.

Entrementes, os sindicatos operarios dominados pelos comunistas lançaram um apelo aos trabalhadores para que interrompam por pouco tempo suas atividades, amanhã á tarde, em manifestação de oposição á designação de Moch para a chefia do gabinete.

Se Moch obtiver voto de confiança, começará a escolher o gabinete. Seus colaboradores disseram que ele não escolherá os membros antes de conhecer quais os agrupamentos que estão dispostos a apoiá-lo.

ESPERA OBTER 315 VOTOS

Nas ultimas horas de hoje, uma fonte chegada a Moch disse que este conta com seu proprio partido — o Socialista — com cerca de dois terços do Radical Socialista e grupos filiados, com a maioria dos republicanos populares e com alguns independentes. Essa fonte disse: "Esperamos obter 314 ou 315 votos".

Enquanto o ex-ministro socialista do Interior preparava seu discurso para pronunciar amanhã, na Assembléia, o escritorio central do Partido Comunista francês atacou violentamente a escolha de Moch que, segundo disse, "é uma provocação ás classes trabalhadoras" e apelou para os operarios, para que se unam ao protesto.

Moch tem sido o principal inimigo dos comunistas, desde que suas forças de segurança puseram fim, esmagadoramente, ás greves de inspiração comunista, de 1947 e 1948.

"PROGRAMA INFLACIONARIO"

Tambem as direitas se opõem a Moch, porque declaram que seu programa economico de transação é inflacionario. Moch preparou um programa de preços e salarios tendente a oferecer alguma satisfação aos sindicatos operarios, cujas exigencias de aumento de salarios precipitaram a queda, na semana passada, do governo de Henry Queuille. Entende-se que o programa de Moch estipulará o seguinte: 1) — Elevação dos salarios mais baixos, fixando o minimo mensal em 15.000 francos. 2) — Restauração do sistema de negociação coletiva de trabalho, entre operarios e patrões. 3) — Redução obrigatoria dos preços para o carvão, margarina, azeites comestiveis e vinho.

Disse-se que Moch talvez anuncie tambem planos para a revisão do sistema eleitoral francês, em virtude do qual as eleições gerais se decidiriam á base da maioria, em vez de o ser proporcionalmente. Isso visa conquistar o apoio dos radicais-socialistas e dos deputados partidarios de De Gaulle, que esperam sair ganhando com essa medida, mas que, sem duvida, custaria a perda da maioria dos votos dos republicanos populares, que tradicionalmente são partidarios da representação proporcional.

SUSPENSAO DO TRABALHO

Numa medida tendente a derrotar Moch antes que este possa formar gabinete, os sindicatos operarios parisienses dominados pelos comunistas apelaram para os trabalhadores para que abandonem o trabalho por breve lapso de tempo, ás 15 horas de amanhã, hora fixada para o discurso de Moch.

A central sindical disse: "Amanhã, ás 3 da tarde, ora em que (Moch) apresentará seu programa de miseria, reação e guerra, que os operarios, em toda a parte, cessem seu trabalho e manifestem sua desaprovação, aprovando resoluções de condenação."

"Sem qualquer fundamento legal na vontade popular"

Completo controle pelos comunistas do ministerio formado por Otto Gratewohl — Fidelidade á Russia e luta pela unificação do paí — "Titere imperialista"

WASHINGTON, 12 (R.) — O sr. Dean Acheson, secretario de Estado, declarou hoje que a nova Republica Democratica Alemã "foi ditada por traz dos bastidores, e não criada pelo povo da zona soviética, mas pelo Partido Comunista, que é dirigido de Moscou".

Acrescentou Acheson, na sua entrevista coletiva, que "o governo dos Estados Unidos considera a chamada "Republica Democratica Alemã" estabelecida a 7 de outubro em Berlim sem qualquer validade ou fundamento legal na vontade popular. O novo governo foi criado pelo "fiat" soviético e comunista. Foi criado pelo chamado Conselho do Povo, que por sua vez não se baseia em eleições populares livres.

Esta esperada criação soviética constitue um flagrante contraste com a Republica Federal Alemã, com capital em Bonn, que tem uma base completamente popular e constitucional.

MEDO DO POVO

O governo oriental não se fundamenta em nenhuma constituição redigida por representantes democraticos dos Estados da zona soviética. O novo governo não é o resultado de um livre mandato popular e, de acordo com as noticias, as eleições foram adiadas para outubro de 1950. O novo governo e seus patrões soviéticos evidentemente receiam se arriscar ao veredito popular da zona soviética.

Ao contrario do governo de Bonn, o governno da zona sovietica não tem relações formalizadas com as autoridades de ocupação sovieticas, embora todos os esforços sejam feitos por estas ultimas para descrevê-lo como um governo livre e independente. E evidente, contudo, que, na realidade, será um governo controlado, visto que suas ações serão ditadas por traz dos bastidores, não pelo povo da zona sovietica, mas pelo Partido Comunista, que é dirigido de Moscou. Um governo assim não pode alegar qualquer fundamento democratico para falar em nome do povo alemão da zona sovietica — e muito menos em nome de toda a Alemanha. Nestas circunstancias, é perfeitamente evidente que todo o palavrerio sobre o tratado de paz e o fim do estado de guerra, bem como a retirada das tropas de ocupação, teria apenas finalidade de propaganda".

APROVAÇÃO UNANIME

BERLIM, 12 (UP) — O Parlamento do novo Estado oriental alemão aprovou unanimemente a constituição do Gabinete apresentado pelo primeiro ministro Otto Grotewohl, dando aos comunistas o completo controle das principais posições do governo.

O Parlamento deu sua aprovação ao Ministerio depois que Grotewohl, em discurso perante a sessão conjunta de ambas as Camaras, declarou que a Russia se viu virtualmente obrigada a formar novo Estado oriental alemão devido á "grave ameaça de guerra na Europa".

O novo Gabinete está integrado por 14 ministros, sendo seis deles comunistas ativos e os restantes pertencentes a partidos aliados aos comunistas. Tres das pastas couberam ao partido da União Democrata-Cristã, duas ao Partido Liberal-Democratico, uma ao Partido Campones-Democrata, uma ao Partido Democrata Nacional e outra a um independente. Os membros do Partido da Unidade Socialista — dominado pelos comunistas — ocupam os principais posto no Gabinete, como o do primeiro ministro e o importante Ministerio do Interior, que tem o controle das forças de policia. O presidente do novo Estado, eleito ontem pelo Parlamento, é Wilhelm Pieck, comunista adestrado em Moscou.

LUTA PELA UNIFICAÇAO

Grotewohl, em seu discurso, declarou que a unificação da Alemanha era agora mais urgente do que nunca, e acrescentou que o novo Estado oriental se propunha o seguinte:

1.º) — Pagar à Russia reparações de guerra e "vencer a miseria criada no país pela última guerra".

2.º) — Receber de braços abertos todos os nazistas "não criminosos".

3.º) — Iniciar imediatamente um plano bienal, preparado pelos russos.

4.º) — Proporcionar alimentos em abundancia ao povo alemão.

5.º) — Permanecer fiel à União Soviética.

6.º) — Lutar pela unificação da Alemanha contra o Estado Ocidental Alemão, que Grotewohl qualificou de "títere imperialista".

7.º) — Adotar rigorosas medidas legais contra qualquer atividade anti-semita.

RESPEITO AS DECISÕES DE POTSDAM

Grotewohl, ademais, prometeu que seu governo cumpriria com as decisões da conferencia de Potsdam, e criticou os aliados ocidentais, acusando-os de haver violado os acordos feitos e de se haverem oposto à unificação da Alemanha. O embaixador soviético, V. S. Semeonov, e funcionarios de todas as missões militares dos Estados satélites que se encontram em Berlim aplaudiram demoradamente Grotewohl quando este terminou seu discurso.

Disse Grotewohl que a política da União Soviética é de paz e que os soviéticos jamais perderam uma oportunidade nas reuniões quadripartites, durante os últimos quatro anos, para advogar em favor do tratado de paz para a Alemanha e a retirada das forças de ocupação. "Porem — acrescentou — todos os esforços soviéticos fracassaram em virtude das objeções das potencias ocidentais".

Revelou Grotewohl que a decisão de permitir a criação do Estado Oriental Alemão foi adotada na Conferencia de Varsovia, quando a União Soviética e outros Estados da Europa Oriental decidiram estabelecer um Estado independente na Alemanha, preparar o tratado de paz e retirar posteriormente suas tropas de ocupação.

"Já é hora de por fim as preocupações de fronteiras"

BELGRADO, 12 (U. P.) — A Iugoslavia acusou a Albania de assassinio de um soldado na fronteira e advertiu ao satelite sovietico de que "já é hora" de pôr fim ás suas provocações na fronteira.

Em nota entregue á legação albanesa nesta capital é dito que aos 7 de outubro, patrulhas albanesas mataram pelas costas um sentinela na fronteira albano-iugoslava.

A nota pede castigo para os criminosos e indenização aos herdeiros do morto.

O incidente é o primeiro que a Iugoslavia denuncia no curso de varios meses

Possivel um entrevista entre Franco e D. Juan

MADRID, 12 (INS) — A possibilidade de uma entrevista entre Franco e o pretendente ao trono da Espanha, o principe Don Juan, quando da visita do caudillo a Portugal, está sendo discutida hoje nos circulos politicos espanhois.

Franco chegará a Lisboa no dia 23 de Outubro e sua viagem foi anunciada como uma devolução da visita que o presidente Carmona, de Portugal, fez á Espanha em 1929.

DIARIAMENTE
RIO • SÃO PAULO
em 1 hora e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO: 7,22 — 8,45 — 11,45 e 15,07 e mais às 14,07 às segundas-feiras.
Informações na Graça Aranha, 226 telefone 22-7763
PANAIR DO BRASIL
ou nas agencias de viagem autorizadas

Socorro aos cientistas britânicos nas Falkland

SOUTHAMPTON, 12 (R.) — O navio britanico "John Biscoe", de 900 toneladas, pertencente ao grupo de unidades de exploração estacionado nas Ilhas Falkland, partiu hoje para a Antartica, com dois aviões a bordo, a fim de retirar os onze cientistas ingleses que há dois anos se acham isolados na ilha Stenington, a sudoeste de Grahanland Em virtude de espessa camada de gelo, o "John Biscoe" não pôd edurante o ano passado socorrer os cienitstas.

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PÁGINA
Até segunda-feira o desenlace
Um discurso que a UDN não inspirou

8.ª PÁGINA
Pela extinção das taxas de exportação
Adaptar o homem á técnica industrial
Desenvolvimento imediato das pesquisas de energia nuclear
Deslocamento, para o Brasil, de capitais e técnicos da França
Desfaz-se perigosa lenda anti-americana

1.ª PÁGINA DA 2.ª SECÇAO
Obras arrojadas e de grande alcance transformando a fisionomia da cidade
Prejudicial para o comercio a carteira de saude
Redução do jardim do Monroe em proveito da Av. Rio Branco

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça .... 5.ª página
Teatro, Música, Radio, Cinema, Artes Plásticas .... 7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais .... 2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal .... 3.ª da 2.ª "
Noticias militares .... 4.ª da 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção.. 5.ª da 2.ª "
Turf e Sport .... 6.ª, 7.ª e 8.ª da 2.ª "